

Alerta: Governo, Fé e Perigos Implícitos segundo C.S.Lewis

C.S. Lewis, no texto "Uma Resposta ao Professor Haldane" (do livro *Sobre Histórias*), bate de frente com a ideia de teocracia e com a noção de um governo cristão que tenta impor as crenças de forma autoritária. Ele coloca o dedo na ferida, dizendo que esse tipo de coisa, onde a Igreja ou líderes religiosos buscam o controle do governo, é algo falho e perigoso. Para ele, o cristianismo e suas práticas, sendo algo profundamente pessoal, não devem ser impostos por mecanismos legais ou pela força do Estado. Cada um tem que ser livre para decidir se quer viver a fé ou não, sem ninguém empurrando goela abaixo.

Para C.S. Lewis, a fé e moralidade cristã é algo que nasce no coração da pessoa, **não deve ser uma obrigação do governo**. Imagina, um governo que obriga a religião, que vai lá e diz: "Aqui, todo mundo vai ser cristão, ou senão vai sofrer consequências". Para ele, isso é mais do que errado, é perigoso, porque tira a liberdade do ser humano de **escolher** e viver sua fé de forma verdadeira. A verdadeira essência do cristianismo, para ele, está justamente na liberdade. A gente se converte porque acredita, não porque alguém manda.

Lewis também enfatiza que a **moralidade cristã** deve, sim, influenciar as ações e atitudes das pessoas, mas isso deve acontecer por meio de uma transformação interna, **não por força ou pela imposição política**. Veja abaixo as palavras de C.S. Lewis :

"Eu sou democrata porque acredito que nenhum homem ou grupo de homens é bom o suficiente para lhe ser confiado poder absoluto sobre os outros. E, quanto mais altas as pretensões de tal poder, mais perigoso eu o considero, tanto para os governantes quanto para os súditos.

Daí ser a teocracia o pior de todos os governos. Se nos for necessário um tirano, um barão ladrão é muito melhor do que um inquisidor. A crueldade do barão pode, às vezes, amainar, e em algum momento sua cobiça será saciada; além disso, como ele sabe vagamente que está agindo de modo errado, pode se arrepender. Mas o inquisidor, que confunde a própria crueldade e o desejo de poder e de medo com a voz do céu, nos atormentará infinitamente, porque o faz com a aprovação de sua própria consciência, e seus melhores impulsos lhe parecem como tentações.

E, uma vez que a teocracia é o pior, quanto mais qualquer governo se aproxima da teocracia, pior ele será. Uma metafísica, quando sustentada pelos governantes com a força de uma religião, é um sinal ruim. Ela os proíbe, como o inquisidor, de admitir algum grão de verdade ou de bem nos oponentes, anula as regras comuns da moralidade e dá uma sanção aparentemente exagerada e pessoal em extremo a todas as paixões humanas muito comuns pelas quais, como os demais homens,

os governantes serão frequentemente impulsionados. *Em uma palavra, ela proíbe a dúvida saudável*"